ENCRUZILHADA HELENÍSTICA: A DIPLOMACIA ATÁLIDA E A CONSTITUIÇÃO DO REINO DE PÉRGAMO

Palavras-Chave: Pérgamo, Dinastia Atálida, Diplomacia

Autor:

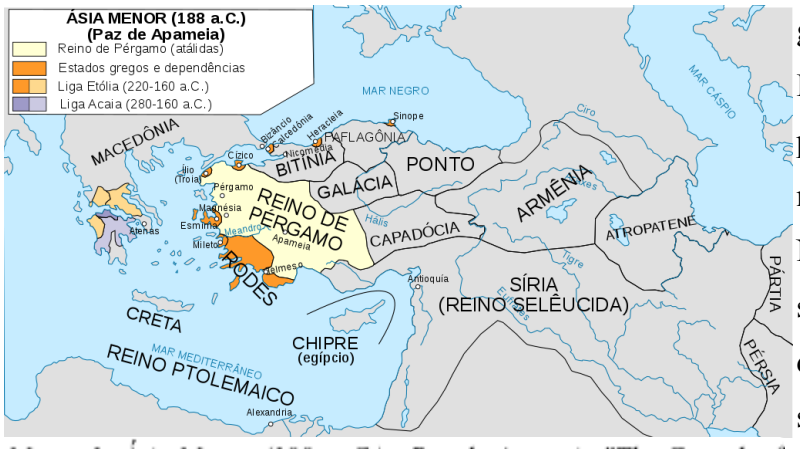
Sidnei de Oliveira Junior [IFCH/UNICAMP]

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador) [IFCH/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Como a identidade de um local pode ser formada? Por quais modos uma dinastia se consolida no poder? De que maneiras o financiamento de governantes em obras públicas, especialmente de espaços religiosos, corroboraram para a formação da identidade de sua cidade? E como estas questões se relacionam com a consolidação de um cânone ocidental? Estes e outros questionamentos nortearam a Iniciação Científica "Encruzilhada helenística: a diplomacia atálida e a constituição do reino de Pérgamo", financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e iniciada em setembro de 2021 sob orientação do Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari.

Nosso recorte temporal se restringe à época pela qual a cidade-estado de Pérgamo foi dirigida pela dinastia atálida, isto é, entre 281 a.C. e 133 a.C. Esta cidade tardo-helenística se encontra na Ásia Menor, uma importante área de intersecção entre os continentes asiático, europeu e africano. Ela reside na península da Anatólia, mais especificamente na região da Mísia, próxima a costa da Jônia – local onde estão diversas *póleis* gregas, como Mileto, Éfeso, Halicarnasso, Lesbos, Rodes, etc – como podemos observar pelo Mapa 1. Atualmente ali se encontra a moderna Bergama, uma cidade da Turquia.



Mapa 1: Ásia Menor (188 a. C.) - Paz de Apameia "The Growth of Roman Power in Asia Minor" do The Historical Atlas de William R. Shepherd, 1923. Wikimedia Commons.

Nosso objetivo é compreender a consolidação sociopolítica do reino de Pérgamo. Para tal intuito delimitamos como objeto de análise o reino supracitado, constituído por suas colônias e *póleis* sob seu jugo. Nossas fontes históricas integram a *Staatliche Antikensammlungen* (Coleção Estatal de Antiguidades) dos *Staatliche Museen zu*

Berlin (Museus Estatais de Berlim), que possuem um acervo online – o SMB-DIGITAL. Esta é uma das coleções geridas pelo Patrimônio Cultural Prussiano, declarado como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Suas peças são de natureza diversa, pela qual se encontram mosaicos, estátuas, fragmentos de complexos arquitetônicos, frisos, partes de mobília, cerâmicas e alguns equipamentos militares. Em paralelo aos vestígios materiais, nosso *corpus* documental também é formado pelos escritos de autores que fazem menção à Pérgamo, tais como os historiadores gregos Estrabão, Pausânias, Xenofonte e Políbio, e dos historiadores romanos Apiano e Plutarco.

Pérgamo se encontra no epicentro de relações traçadas por povos e culturas distintas. Para entender melhor os fios dessa trama, nosso arcabouço teórico-metodológico se insere em distintos campos da História, tais como o da História Cultural, da História Global e da História da Arte. Nossa abordagem centra-se no paradigma indiciário proposto pelo historiador Carlo Ginzburg. Esta metodologia visa analisar de modo minucioso as práticas evergéticas promovidas pela dinastia atálida e sua relação com o posicionamento geopolítico pergameno no Mediterrâneo Oriental. Com esta IC, buscamos vislumbrar novas perspectivas sobre as bases do que denominamos como cânone 'clássico', centrado na Atenas do século V. a.C.

METODOLOGIA:

Nossa pesquisa investiga a Cultura Material pergamense presente no SMB em conjunto à obras de autores da Antiguidade que versaram sobre Pérgamo e os atálidas. A Tradição Textual de nosso *corpus* documental inclui os geógrafos gregos Estrabão, com a obra *Geografia*, e Pausânias, com o livro *Descrição da Grécia*, o pensador Xenofonte, com seu texto *Anábase*, e o historiador Políbio com sua obra *Roma*. Dentre os escritores de língua latina estão os historiadores Apiano, com a obra *História de Roma*, e Plutarco, com o conjunto de livros *Vidas Paralelas*. Em nosso escopo investigativo se incluiu a análise dos complexos arquitetônicos, das revitalizações de espaços religiosos, das participações em conflitos regionais e do patrocínio e promoção de eventos cívico-religiosos.

Nosso recorte temporal abrange desde o governo de Fileteros, que se inicia em 281 a.C., à anexação de Pérgamo pela República de Roma em 133 a.C. Podemos subdividir a história dos atálidas em dois momentos: Principado e Reinado. Ao longo do Principado ocorreram dois governos, o de Fileteros, precursor da dinastia atálida, e o Eumenes I, liderança que declarou a autonomia de pergamense frente ao império selêucida. Já durante o Reinado transcorreram quatro governos, dentre eles o de Átalo I *Sóter* (o primeiro a assumir o diadema de *basileu*), os de Eumenes II e Átalo II *Filadelfos* (épocas nas quais Pérgamo adquiriu sua máxima extensão e realiza diversas obras e construções) e de Átalo III (tido como o ocaso, momento pelo qual o reino foi anexado pela República de Roma).

Nosso estudo visou compreender as dinâmicas sociopolíticas da dinastia atálida. Dentre suas ações, nosso foco repousou principalmente nas relações exteriores e em suas práticas evergéticas. Um conceito basilar para

nossa IC é o de Evergetismo, detalhado pelos historiadores Fábio Augusto Morales Soares e Filipe Noé da Silva em suas teses de doutoramento. A partir dessa noção podemos entender os processos de legitimação do poder e os modos pelos quais o cânone centrado na *pólis* ateniense se consolidou.

Nossa abordagem é centrada no paradigma indiciário proposto pelo historiador Carlo Ginzburg. A partir deste modelo metodológico realizamos um exame mais detalhado dos vestígios arqueológicos pergamenses. Em conjunto a essa metodologia, a IC se fundamentou, principalmente, nas categorias teóricas de **Retórica da Alteridade**, empregada pelo historiador François Hartog em seu livro *O Espelho de Heródoto*, e de **construção de Oriente e de práticas orientalistas** descritas pelo pesquisador Edward Said em sua obra *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. Este formato teórico-metodológico nos auxiliou a entender como se constituiu a identidade do reino de Pérgamo e suas relações diplomáticas.

Outras noções importantes em nossos estudos são a de **Circularidade Cultural**, do historiador Carlo Ginzburg e do filósofo Mikhail Bakhtin, e a crítica empregada pelos historiadores Pedro Paulo A. Funari e José Geraldo Costa Grillo aos conceitos de **Helenização** (atrelado aos estudos do historiador alemão Johann Gustav Droysen) e de **Romanização** (cunhado pelo historiador Theodor Mommsen) no texto "Os conceitos de helenização e romanização e a construção de uma antiguidade clássica".

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Na Iniciação Científica que antecede a atual investigação, a pesquisa debruçada sobre a a Staatliche Antikensammlungen culminou em um levantamento de fontes referentes à cidade de Pérgamo de 281 a.C. a 133 a.C., sendo separadas em 7 categorias: 1) Mobília; 2) Aparato Militar; 3) Cerâmica; 4) Mosaico; 5) Peça Epigráfica; 6) Estátua; 7) Complexos Arquitetônicos. A atual IC expandiu esse levantamento para catalogar fontes relacionadas às póleis que Pérgamo detinha sob seu controle, dentre elas Esmirna, Myrina e Priene. Outra atividade que teve prosseguimento na atual IC foi a constituição de um levantamento bibliográfico referente a Pérgamo.

Um dos desdobramentos desta investigação foi a elaboração da monografia intitulada *Religiosidade e Evergetismo no Reino de Pérgamo: uma análise da cultura material pergamense* na qual se analisa o evergetismo atálida, sua relação com a consolidação de um cânone ocidental e a influência atálida na constituição de uma identidade pergamense, através de um estudo de caso do Grande Altar.

CONCLUSÕES:

O estudo do reino helenístico de Pérgamo perpassa por diversificados temas, tais como Diplomacia no Mediterrâneo Oriental Antigo, Patrimônio Histórico e Cultural, Arte Helenística, Imperialismo e a Repatriação de Bens Culturais, Evergetismo, dentre outros assuntos. Ao esmiuçar as relações entre política e religiosidade nos colocamos em um campo frutífero de debate que se faz latente não apenas nos tempos hodiernos, como também em outras temporalidades. Estudar as interações entre as esferas política, cultural, social e econômica

se faz essencial para termos uma compreensão mais aprofundada de nossos tempos como também da Pérgamo helenística.

As práticas evergéticas promovidas pela dinastia atálida corroboraram na cristalização de tradições, signos e imagens e foram um meio pelo qual se buscou a legitimação do exercício do poder desses monarcas. A realização de benfeitorias públicas por parte dos atálidas, em especial Eumenes II e seu irmão Átalo II, foram formas de demonstração de poder político e econômico, como também uma maneira de prestar honrarias aos deuses e de se atrelar uma ascendência divina a sua casa dinástica.

Pelas Artes pergamenses, mitos foram narrados, cânones consolidados e governantes ganharam lastro de legitimidade perante seus súditos e seus adversários políticos em suas cercanias. Pérgamo é um exemplo de como um universo canônico se constitui e, em paralelo, o uso de elementos dotados de credibilidade frente a uma sociedade consolidam poderes políticos.

BIBLIOGRAFIA

FONTES PRIMÁRIAS - TEXTUAIS

APIANO. Roman History. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: Heinemann, 1982-91. 4v. (Loeb classical library, 2-5).
ESTRABÃO. The Geography of Strabo. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: Heinemann, 1924. Disponível em: http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0198%3Abook%3D13%3Achapter%3D1%3Asection%3D1. Acesso em: 28 jul. 2022.
PAUSÂNIAS. Description of Greece. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: Heinemann, 1978- . nv., il. (Loeb classicla library, 93,188, 272, 297-298).
PLUTARCO. Plutarch's Lives. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: W. Heinemann, 1914- . nv. (The Loeb Classical Library, 46-47 ; 65 ; 80 ; 98 ; 99 ; 100 ; 101 ; 102 ; 103).
POLÍBIO. História. Coautoria de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 1996. 602p., 23cm. (Biblioteca clássica UnB, 11).
XENOFONTE. Anabasis. Madrid: Editorial Gredos, 1991. 305 p. (Biblioteca clásica Gredos, 52).

FONTES ARQUEOLÓGICAS

Bergama - Pergamon. Disponível em <https://www.pbase.com/dosseman/bergama_turkey>. Acesso em: 28 jul. 2022.
BERLIM, Alemanha. Fundação do Patrimônio Cultural Prussiano. SMB-DIGITAL. Staatliche Museen zu Berlin. 2021. Disponível em: https://www.smb.museum/home/. Acesso em: 28 jul. 2022.
RIBEIRO JR., W.A. Modelo da acrópole de Pérgamo. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. URL: greciantiga.org/img.asp?num=0451. Acesso em: 28 jul. 2022.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BRAWAD, David. After Alexander: the Emergence of the Hellenistic World, 323-281. In: ERSKINE, Andrew (edição). **A companion to the hellenistic world**. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world).
BIAZOTTO, Thiago do Amaral. O Helenismo de Johann Gustav Droysen: conceito, contexto e crítica. **Revista Mundo Antigo** , v. 4, p. 181-190, 2015.
BUGH, Glenn R. (ed.). **The Cambridge Companion to the Hellenistic World**: Cambridge companions to the ancient world. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 371 p.
CANEVA, Stefano G.. Introduction. Beyond Isolation: re-positioning ruler cults in the hellenistic culture. **Erga-Logoi - Rivista di Storia, Letteratura, Diritto e Culture Dell'Antichità**, [S.L.], n. 42, p. 9-15, dez. 2016. Led Edizioni Universitarie. DOI: http://dx.doi.org/10.7358/erga-2016-002-intr.
CHANIOTIS, Angelos. The Divinity of Hellenistic Rulers. In: **A Companion to the hellenistic world.** Edição de Andrew Erskine. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world).
FAITA, Antonia Stella. **The Great Altar of Pergamon**: the monument in its historical and cultural context. 2000. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de History, Department Of Classics And Ancient History, University Of Bristol, Bristol, 2000. Disponível em: https://archive.org/details/THEGREATALTAROFPERGAMONTHEMONUMENTINITSFHISTORICALANDCULTURALCONTEXTBYANTONIASTELLAFAITA2000/page/n1/mode/2up. Acesso em: 28 jul. 2022.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; GRILLO, José Geraldo Costa. “Os conceitos de ‘helenização’ e de ‘romanização’ e a construção de uma Antiguidade Clássica”. In: NEMI, A; ALMEIDA, N.B; PINHEIRO, R.A (Orgs). **A construção da narrativa histórica. Séculos XIX e XX**. São Paulo: Editora da Unifesp, 2014. p.205-214.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. “Fontes Arqueológicas. Os historiadores e a cultura material” In: PINSKY, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005, p. 81-110.
GASPARRI, Carlo. “O clássico copiado”. In: MARQUES FILHO, Luiz Cesar (org.). **A Fábrica do antigo**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008. 404 p., il. (Palavra da arte, 1).
GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e historia**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002. 281 p.
GOMBRICH, Ernst Hans. “O Reino do Belo: A Grécia e o Mundo Grego, do Século IV a.C. ao I d.C.” In: GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, pp. 65-79.
GRABOWSKI, Tomasz. Diplomacy of Attalus I in Asia Minor, 241–216 BC. **Electrum**, [s.l.], v. 25, p.13-26, 2018. Uniwersytet Jagiellonski - Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellonskiego. http://dx.doi.org/10.4467/20800909el.18.002.8922.
GUERRA, L. G. O ’Asclepeion’ de Pérgamo no século II E.C. como lugar de interpenetrações temporais, espaciais e identitárias. **Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos**, [S. l.], n. 5, p. 112–130, 2015. DOI: 10.17648/rom.v0i5.11211. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/11211. Acesso em: 8 jul. 2022.
HABICHT, Christian. Athens and the Ptolemies. **Classical Antiquity**, [S.L.], v. 11, n. 1-2, p. 68-90, 1 abr. 1992. University of California Press. http://dx.doi.org/10.2307/25010963. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/25010963. Acesso em: 28 jul. 2022.
HANSEN, Esther Violet. "The Attalids of Pergamon". 2nd ed., vol. 36, Ithaca, New York: Cornell University Press; London: Cornell University Press Ltd., 1971. Disponível em: www.jstor.org/stable/10.7591/j.cttq4444. Acesso em: 28 jul. 2022.
HARTOG, François. O Espelho de Heródoto – Ensaio sobre a Representação do Outro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Capítulo 01 da Segunda Parte: Uma retórica da alteridade, pp. 229-271.
KOSMETATOU, Elizabeth. The Attalids of Pergamon. In: **A Companion to the hellenistic world**. Edição de Andrew Erskine. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world).
MEEUS, Alexander. Confusing Aim and Result? Hindsight and the Disintegration of Alexander the Great’s Empire. In: POWELL, Anton; BARAGWANATH, Emily; BROCK, Roger; HAU, Lisa Irene; LOW, Katherine; MAIER, Felix K.; MEEUS, Alexander; PELLING, Christopher (ed.). **Hindsight in Greek and Roman History**. Swansea: Classical Press Of Wales, 2013. p. 113-147.
MICHELS, Christoph. Unlike any Other?: the attalid kingdom after apameia. In: COŞKUN, Altay; ENGELS, David (ed.). **Rome and the Seleukid East**: selected papers from seleukid study day V. Bruxelas: Peeters Pub & Booksellers, 2019. (Collection Latomus Volume 360).
MOMIGLIANO, Arnaldo. **Os Limites Da Helenização**: a interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa. A Interação Cultural Das Civilizações Grega, Romana, Céltica, Judaica E Persa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. 158 p.
NITSCHKE, Jessica Lynn Nager. **Perceptions of culture**: interpreting greco-near eastern hybridity in the phoenician homeland. 2007. 240 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ancient History And Mediterranean Archaeology, University Of California, Berkeley, 2007.
PÉREZ, Ángel Ruiz. El oráculo de Agamenón en la propaganda atálida. (1997). **Cadernos de Filologia Clássica. Estudos Gregos e Indo-Europeus**, v. 7, p. 185-194, 1o de janeiro 1997. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/CFCG/article/view/CFCG9797110185A/31540.
SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2007. 523 p.
SANT´ANNA, Henrique Modanez de. Antígono versus Eumenes ou a luta pela supremacia política nos primórdios da história helenística, 323-301 A.C. **Opsis**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 232-246, 20 dez. 2012. Universidade Federal de Goiás. http://dx.doi.org/10.5216/o.v12i2.18331.
SILVA, Filipe Noé da. **Pela honra e em liberdade**: os libertos e a munificência cívica na Baetica (Séculos I e II d.C). 2021. 1 recurso online (168 p.) Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2021. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/358978. Acesso em: 28 jul. 2022.
SOARES, Fábio Augusto Morales. A cidade tardo-helenística. In: SOARES, Fábio Augusto Morales. **Atenas e o Mediterrâneo romano**: espaço, evergetismo e integração. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.8.2015.tde-02072015-152555. Acesso em: 28 jul. 2022.
SMITH, Roland Ralph Redfern. **Hellenistic Sculpture (World of Art)**. Nova Iorque: Thames & Hudson, 1991. 288 p.
UNESCO. Pergamon and its Multi-Layered Cultural Landscape. Disponível em: https://whc.unesco.org/en/list/1457/. Acesso em: 28 jul. 2022.